Coinfecção por Bacillus cereus e Serratia marcescens em abscesso nasal de iguana-verde (Iguana iguana)

ALLINE BORGES SALOMÃO[1], BIANCA FIORAVANTI SALVADORI[1], DANIELLE VACCARI RAMOS[1], IGOR AGUIAR MACCHIOLI[1], MARIA ESTELA MENDES DA SILVA[1], LÍVIA DE OLIVEIRA ANDRADE[2], RYCHARD DE CASTRO RIBEIRO[3], VANESSA EDUARDA MONTEIRO DA SILVA[3], LUISA ZANOLLI MORENO [1]

[1.] UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA -JÚLIO DE MESQUITA FILHO, FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS, JABOTICABAL/SP, BRASIL
[2.] CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ, RIBEIRÃO PRETO/SP, BRASIL
[3.] CENTRO DE REABILITAÇÃO E ZOOLÓGICO SONHO DE CRIANÇA, PITANGUEIRAS/SP, BRASIL

Introdução: *Bacillus cereus* é um bastonete Gram-positivo, anaeróbio facultativo, esporulado e ubíquo no ambiente. Sua patogenicidade está associada a produção de diferentes toxinas e tem potencial oportunista em infecções purulentas e necróticas. *Serratia marcescens* é um bacilo Gram-negativo, anaeróbio facultativo, oportunista, relacionado a infecção em diferentes sítios anatômicos e alta resistência antimicrobiana. Ambas as espécies se destacam por alto potencial zoonótico. Em répteis, os gêneros estão associados à microbiotas e a infecções oportunistas, especialmente na presença de quebra de barreira tecidual. **Objetivo:** Relatar caso de abscesso caseoso em região nasal de uma iguana-verde, destacando a importância do diagnóstico microbiológico na elucidação etiológica do caso. **Materiais e Métodos:** Uma *Iguana iguana* de cativeiro, com histórico de colisão facial recorrente contra o vidro do recinto, apresentou abscesso caseoso na região dorsal das narinas. Foi realizada punção aspirativa e encaminhada para processamento microbiológico. A amostra foi semeada em ágar Columbia-Sangue incubado em aerobiose e anaerobiose a 37 °C e a temperatura ambiente; e em ágar MacConkey incubado em aerobiose a 37 °C. Após crescimento primário, colônias com morfologias distintas foram repicadas em CHROMagar Orientation. Os dois morfotipos foram encaminhados para identificação por espectrometria de massa, seguida de teste de suscetibilidade antimicrobiana por disco-difusão, conforme padrões internacionais. **Resultados:** Observou-se crescimento bacteriano apenas nas placas de ágar Sangue, em aerobiose e anaerobiose, com maior desenvolvimento nas placas incubadas à temperatura ambiente. No meio cromogênico, foram evidenciados dois morfotipos variando em tamanho, mucosidade e tonalidade azulada. A espectrometria de massa permitiu identificar coinfecção por *Bacillus cereus* e *Serratia marcescens*. *B. cereus* apresentou resistência a Amoxicilina/Clavulanato e Metronidazol, considerando pontos de corte de *Staphylococcus* spp. Já *S. marcescens* foi resistente a Metronidazol e Tilosina, além de apresentar perfil intermediário para Amoxicilina/Clavulanato. Ambos isolados foram sensíveis à Amicacina, Enrofloxacina e Gentamicina. **Discussão:** O caso demonstra a importância do trauma como fator predisponente para infecção oportunista em répteis mantidos em cativeiro. Laboratorialmente, a ausência de crescimento em MacConkey e a semelhança do morfotipo de *S. marcescens* com outros Enterobacterales em meio cromogênico evidenciam limitações da identificação presuntiva por morfologia colonial. Nesse contexto, a espectrometria de massa mostrou-se determinante para a elucidação etiológica rápida e precisa da coinfecção. Ademais, a incubação em temperatura ambiente se destacou refletindo a adaptação térmica das bactérias ao hospedeiro como integrantes de microbiotas. Por fim, o

perfil de resistência observado, com resistência e suscetibilidade intermediária a antimicrobianos de uso rotineiro, reforça a importância do antibiograma para direcionar a terapêutica e monitorar a emergência de resistência antimicrobiana. **Conclusão:** O relato reforça que répteis sob cuidados humanos podem desenvolver infecções oportunistas por bactérias com relevância clínica e zoonótica. A associação entre isolamento, caracterização fenotípica e espectrometria de massa foi essencial para o diagnóstico etiológico do abscesso, ressaltando o valor da bacteriologia diagnóstica na clínica de animais silvestres.

Agradecimentos: Ao Centro de Reabilitação e Zoológico Sonho de Criança, Pitangueiras-SP.